

CHICO BENTO NA ESCOLA: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA SOBRE O TRABALHO

CHICO BENTO (CHUCK BILLY) AT SCHOOL: NA EDUCATIONAL INTERVENTION ABOUT WORK

B. A. da CUNHA^{1,*} e A. A. M. de FARIA¹

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Proletras, Brasil

ARTICLE INFO

Article history:

Received 2018-07-02

Accepted 2018-10-15

Available online 2018-10-31

Palavras-chave: Escola. Trabalho. Parâmetros Curriculares Nacionais. Leitura. Chico Bento.

Keywords: School. Work. National Curricular Parameters. Reading. Chico Bento (Chuck Billy).

*Autor correspondente:

E-mail: bianca.cunha@hotmail.com

RESUMO. *A relação entre as esferas da escola e do trabalho cotidianamente parece estar clara, mas quando se mergulha na questão, se descobre que é muito mais complexa, especialmente para os estudantes. Estes, expostos aos mais variados discursos e textos, assimilam, sem muita reflexão, as ideias mais presentes na mídia e no ambiente familiar, de maneira que os conhecimentos adquiridos sobre o trabalho se dão de modo informal. Por outro lado, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) orientam que a escola colabore para a formação do trabalhador, inserindo o tema Trabalho de forma transversal nos conteúdos escolares. Este artigo, que é resultado de parte de uma pesquisa do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS – UFMG), analisa uma intervenção pedagógica, realizada com alunos do 6º ano do ensino fundamental, em que se utilizam histórias em quadrinhos (HQ) do personagem Chico Bento como ponto de partida para tratar do tema Trabalho. O objetivo da proposta foi contribuir para o desenvolvimento de atividades que relacionem o gênero textual HQ e o tema transversal Trabalho dos PCN. Os resultados da pesquisa, norteada pelas orientações sobre Trabalho e ensino de Língua Portuguesa dos PCN (BRASIL, 1998) e ancorada em pressupostos teóricos da leitura e análise de textos (FARIA, 2016; FIORIN, 1988; FREIRE, 1989; ROJO, 2004), ressaltam a importância e as contribuições de propostas pedagógicas sobre o Trabalho para a formação do cidadão.*

ABSTRACT. *The connection between the spheres of school and work generally seems to be clear, but when one examines carefully the question, one learns that it is much more complex, especially for students. These, exposed to the most varied discourses and texts, assimilate, without pondering, the most present ideas in the media and in the familiar environment. Therefore, the knowledge acquired about work is informal. On the other hand, the National Curricular Parameters (PCN) guide the school to collaborate in the formation of the worker, inserting the theme Work transversally in the school contents. This article, which is the result of a research carried out by the Professional Master's in Letters (PROFLETRAS - UFMG), analyzes a pedagogical intervention carried out with students of the 6th year*

of elementary school, using comics of the character Chico Bento (Chuck Billy in USA) as a starting point for dealing with the theme Work. The objective of the proposal was to contribute to the development of activities that relate the textual genre comics and the transversal theme Work of PCN. The results of the research, guided by the orientations on Work and teaching of Portuguese Language of the PCN (BRASIL, 1998) and anchored in theoretical postulations of the reading and analysis of discourse (FARIA, 2016; FIORIN, 1988; FREIRE, 1989; ROJO, 2004), emphasize the importance and the contributions of pedagogical proposals about Work for the formation of the citizen.

1. Introdução

Quando se busca um emprego ou se profissionalizar, geralmente é requerida alguma comprovação de escolaridade. No currículo, que é a carta de apresentação do cidadão como profissional, sempre é informado o grau de estudo, de forma que se é possível pressupor o conhecimento formal daquele sujeito. Assim, no mundo do trabalho, fica explícita a relação entre a educação formal e o trabalho. Porém, na escola, nem sempre é clara a relação entre essas duas esferas.

Para tentar preencher essa lacuna, no fim da década de 1990, foi colocado dentre os temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o tema “Trabalho e Consumo”. Assim, se orientava que esse assunto fosse oficialmente levado à escola, de forma interdisciplinar. Na prática, infelizmente, quando ele é abordado, aparece de forma muito superficial e passa praticamente despercebido pelos alunos, especialmente do ensino fundamental.

Diante disso, apresenta-se aqui parte de uma pesquisa do Mestrado Profissional em Letras da UFMG (desenvolvida por Bianca Amaral da Cunha sob a orientação do Prof. Dr. Antônio Augusto Moreira de Faria), que consistiu na realização de uma intervenção pedagógica nas aulas de língua portuguesa do 6º ano do ensino fundamental, abordando o tema Trabalho a partir de histórias em quadrinhos do personagem Chico Bento. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Será aqui destacada a análise de alguns dados gerados com a aplicação da intervenção, os quais revelam a percepção do tema trabalho pelos alunos participantes da pesquisa.

Destacar essa temática na escola foi importante não só por se tratar de um aspecto inerente à vida humana, mas também porque, na maioria das vezes, os grupos sociais e discursos se organizam conforme as relações geradas pelo trabalho. Por isso, o trabalho já faz parte da realidade e vivência dos alunos, que, mesmo não possuindo emprego, se

envolvem nos discursos relacionados ao tema a partir da convivência com os pais e conhecidos, que já são trabalhadores.

O personagem Chico Bento foi escolhido como ponto de partida por trazer o Trabalho e alguns aspectos de sua complexa realidade no cenário brasileiro. O personagem realiza trabalhos comuns ao meio rural mas se envolve também com outros ofícios; defende o meio ambiente da degradação pois seu trabalho depende dele; frequenta a escola e, embora suas histórias muitas vezes revelem mazelas do ensino brasileiro, trazem explícita a ideia de que a escola faz parte do ingresso no mundo do trabalho.

Assim, este artigo tem como objetivo divulgar parte da referida pesquisa de mestrado, contribuindo para a compreensão do papel da escola na esfera do trabalho. Para tanto, será feito breve relato da pesquisa realizada, apresentação de alguns dados obtidos e sua análise em uma abordagem qualitativa.

A seguir, será apresentada uma discussão teórica sobre a relação entre as esferas do trabalho e da educação escolar e será mostrado como as aulas de Língua Portuguesa podem contribuir para a formação do cidadão trabalhador, usando a perspectiva da Análise do Discurso e da Linguística Textual. Posteriormente, será feita breve descrição da pesquisa bem como a apresentação dos dados gerados e sua análise. Por fim, serão feitas as considerações sobre as contribuições e limitações do trabalho aqui apresentado, reafirmando a necessidade de se explicitar o papel da escola na vida do trabalhador.

2. Existe uma relação entre trabalho e escola?

De forma mais simplificada e direta, a relação entre as esferas do trabalho e da escola é ambígua: ora ela é convergente, na medida em que a escola surge como um degrau, como um caminho para o mundo profissional, sendo até fator de valorização do trabalhador; ora ela é divergente, quando os jovens estudantes abandonam a escola para se dedicarem a um serviço. Assim, são muito comuns as trajetórias de jovens que interromperam seus estudos quando adolescentes, no ensino fundamental, para trabalhar e voltaram mais tarde, depois de adultos, pois, boa parte das vezes, a melhoria das condições de trabalho – especialmente relativas ao salário – vincula-se à escolaridade. Essa situação é resultante de lacunas no ensino formal, que não atende adequadamente às demandas de seu público, e da pobreza, que encontra no trabalho alternativas melhores do que na escola.

Por outro lado, essa relação é muito mais complexa, pois remete a fatores históricos, sociais e culturais que organizam a sociedade da maneira como a conhecemos. O trabalho, hoje, no Brasil, determina diferentes valores para as diversas atividades e, portanto, determina posições sociais extremamente diferenciadas; é permeado por lutas, gerando lados opostos entre os próprios trabalhadores; possui legislação sobre direitos e deveres, mas sua aplicação

é bastante questionável. Enfim, o panorama da esfera do trabalho é multifacetado e exige atitude crítica da sociedade. Tal exigência aponta para a escola como um dos elementos preparadores, formadores do trabalhador, pois por ela passam todas – ou pelo menos a maioria – das crianças e jovens que futuramente farão parte do mundo do trabalho. Além disso, diante da complexidade do mundo do trabalho, a formação do trabalhador não é meramente técnica.

Como se adquirem noções sobre a organização social através do trabalho? Esse conhecimento não é dado de maneira formal e cada pessoa o adquire de acordo com a própria trajetória de vida. Conforme os PCN, os estudantes “trazem um conjunto de representações acerca da sociedade e sobre a posição que nela ocupam a partir da verificação das condições familiares e da comparação com outras realidades com as quais entraram em contato diretamente ou pela mídia.” (BRASIL, 1998, p.345). Ou seja, cada um tem acesso apenas a uma parte do panorama do trabalho. A escola não consegue apresentar todo o panorama, mas é capaz de ampliar a visão do cidadão de forma que ele tenha uma melhor noção da complexidade do mundo do trabalho, no qual provavelmente terá de se inserir.

Os PCN, enquanto orientações para o ensino formal, trazem os temas transversais para aproximar a escola de sua função enquanto preparadora para a sociedade e, portanto, para o trabalho. Tais temas são assim chamados por não se inscreverem em um conteúdo específico (como Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, entre outros), mas sim por atravessarem todos os conteúdos curriculares da escola, proporcionando, assim, diversidade de pontos de vista sobre várias temáticas. Remetem a problemáticas da vida social, buscando colaborar na preparação do aluno/jovem/sujeito para a cidadania, para a realidade do mundo em permanente construção e suas contradições.

Um dos temas que trazem embutidos boa parte dos outros é o Trabalho. Conforme os PCN,

(...) o trabalho pode ser definido como a modificação da natureza operada pelos seres humanos de forma a satisfazer suas necessidades. Nessa relação, os homens modificam e interferem nas coisas naturais, transformando-as em produtos do trabalho. **O trabalho, ao mesmo tempo que organiza e transforma a natureza, organiza e transforma o próprio homem e sua sociedade.** O trabalho não é uma categoria abstrata ou sem localização histórica. **Cada sociedade cria suas formas de divisão e organização do trabalho, de regimes de trabalho e de relação entre as pessoas no e para o trabalho, além de instrumentos e técnicas para realizá-lo.** Por isso varia também aquilo que é considerado trabalho e o valor a ele atribuído. (BRASIL, 1998, p.347. Grifos nossos.).

Nos trechos destacados, é possível inferir a relação do Trabalho com o Meio Ambiente – na medida em que dele resulta a transformação do espaço, da natureza, dos meios em que o homem vive –, com a Pluralidade Cultural – já que cada sociedade o distribui e valoriza de forma diferente – e com a Ética, porque, segundo os PCN, ela deve ser “o eixo norteador [ao

se trabalhar os temas transversais], por envolver posicionamentos e concepções a respeito de suas causas e efeitos, de sua dimensão histórica e política.”(BRASIL, 1998, p.25).

Assim, falar sobre o Trabalho na escola é trazer à tona as fragilidades sociais, principalmente no contexto brasileiro. Isso porque as relações do Trabalho revelam as desigualdades sociais, étnicas e de gênero, desemprego, escravidão, descumprimento de direitos trabalhistas, falta de segurança no trabalho, etc.

Muitos ingressam na escola vendo nela uma possibilidade de acesso a condições de trabalho e, portanto, de vida, mais dignas do que as de seus pais, por exemplo. Atualmente, existem escolas técnicas que preparam o jovem de fato para uma função específica, um emprego. O ensino fundamental não toma para si essa responsabilidade, mas colabora na formação para o trabalho na medida em que “preparar os alunos para a inserção no mundo do trabalho implica intermediar para que compreendam como se dá a organização do trabalho em âmbitos local, nacional e mundial, assim como a complexa rede de direitos e valores a ele vinculados.” (CALDEIRA, GONÇALVES, 2016, p.72-73).

Diante disso, os PCN afirmam que

Na discussão sobre a relação entre escola e trabalho o que se afirma é que garantir aos alunos sólida formação cultural, favorecendo o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes de cooperação, solidariedade e justiça contribui significativamente tanto para a inserção no mercado de trabalho quanto para a formação de uma consciência individual e coletiva dos significados e contradições presentes no mundo do trabalho e do consumo, das possibilidades de transformação. (BRASIL, 1998, p. 344)

Para as aulas de Língua Portuguesa em relação ao Trabalho, os PCN propõem que estas devem

fornecer o instrumental para a compreensão das informações colhidas em atividades ligadas ao tema, pelo estudo das características particulares dos textos de propaganda, da síntese informativa dos rótulos das embalagens, da complexidade da linguagem jurídica em contratos e leis, das dificuldades de leitura de manuais etc. (...)

O trabalho didático com os conteúdos propostos deve incluir a investigação, a tentativa e o erro, a comprovação e a discussão, a explicitação e análise de valores envolvidos nas concepções e nas práticas, de forma que o aluno forme sua opinião e retire suas conclusões das experiências vividas dentro e fora da sala de aula. (BRASIL, 1998, p.370-1)

Vale ressaltar que os PCN não vislumbram explicitamente a possibilidade de se perceber as representações do trabalho nos textos que circulam atualmente, de modo a associá-los aos conhecimentos relacionados ao trabalho geralmente oferecidos nos conteúdos de história e geografia. Há as conceituações e afirmações diversas sobre os mitos e verdades sobre as representações do Trabalho mas não há a busca de “provas”, a investigação linguística, a constatação dos mitos e verdades nos discursos sociais. Através de tal investigação, seria possível perceber as escolhas autorais e os variados recursos linguísticos para a direção do texto e seu cruzamento com os discursos correntes na sociedade.

Os estudos desenvolvidos a partir da Linguística Textual e da Análise do Discurso contribuem para tal trabalho pedagógico, de forma que oferecem o instrumental para a lida com as informações e discursos correntes relativos à esfera do Trabalho e dão ao estudante/cidadão uma consciência crítica e criteriosa diante do uso da linguagem – em especial da Língua – para a manutenção das relações sociais.

Para a formação linguística na escola, a Linguística Textual contribui com as noções de texto e fatores de textualidade, que nos levam a perceber o texto como um evento mais amplo do que o mero uso das palavras, pois tais noções consideram suas condições de produção e de recepção, a situação de sua origem, ou seja, o seu contexto. Já a Análise do Discurso traz as noções de signo ideológico (Bakhtin, Voloshinov e Medviédev), interdiscurso e intradiscurso (Pêcheux), percurso semântico (estudos linguísticos e semióticos greimasianos), traço semântico e oposição distintiva (estudos linguísticos anteriores aos discursivos), entre outros. Tais noções foram reunidas e organizadas em 21 critérios linguísticos para análise de discursos e seus constituintes (textos, frases e palavras, entre outros), elaborados a partir de Faria (2016), pelo próprio autor. Assim, ao perceber as manifestações linguísticas relacionadas ao Trabalho a partir dessas perspectivas, o estudante/cidadão é capaz de compreender melhor a complexa esfera do trabalho na qual a sociedade brasileira se insere.

Diante disso, com a intenção de aplicar a proposta dos PCN e levar a discussão da temática Trabalho para a escola nas aulas de Língua Portuguesa, foi realizada a pesquisa que será brevemente descrita a seguir.

3. Uma proposta para a sala de aula

Para a realização da pesquisa, partiu-se da hipótese de que o uso de atividades que consideram os fatores linguísticos, bem como as ideologias que estão por trás das representações do mundo - e especialmente do trabalho - presentes nas histórias em quadrinhos (HQ) do personagem Chico Bento, podem colaborar para desenvolvimento da leitura criteriosa e reflexiva, ou seja, proficiente. As HQ foram o gênero textual selecionado porque são multimodais, ou seja, trazem a linguagem verbal e não verbal, são atrativos, especialmente para o público infante-juvenil, e permitem a chamada “dupla leitura” (VERGUEIRO, 2009, p. 165), isto é, conforme a vivência e proficiência leitora, se é capaz de depreender uma mensagem mais superficial ou mais profunda. A leitura aparece como pertinente para o estudo da língua na escola e para a formação do cidadão/trabalhador na medida em que é uma habilidade demandada constantemente no cotidiano do século XXI, tendo em vista a quantidade de textos que circulam na sociedade. Mais do que nunca, a

“leitura do mundo” não só precede, mas flui, interfere na leitura da palavra (FREIRE, 1989). Segundo Rojo (2004),

Mais recentemente, a leitura é vista como um ato de se colocar em relação um discurso (texto) com outros discursos anteriores a ele, emaranhados nele e posteriores a ele, como possibilidades infinitas de réplica, gerando novos discursos/textos. O discurso/texto é visto como conjunto de sentidos e apreciações de valor das pessoas e coisas do mundo, dependentes do lugar social do autor e do leitor e da situação de interação entre eles – finalidades da leitura e da produção do texto, esfera social de comunicação em que o ato da leitura se dá. (...). (ROJO, 2004, p.3-4).

Ainda de acordo com Rojo (2004), a leitura exige três capacidades, as quais devem ser trabalhadas na escola: (1) de decodificação, que diz respeito às habilidades de conhecimento do sistema alfabético de escrita; (2) de compreensão, que remete às estratégias de relacionar e tratar as informações suscitadas pelo texto; e (3) de apreciação e réplica do leitor em relação ao texto, isto é, a leitura não é mais um processo passivo, mas ativo. Isso porque o sujeito que lê movimenta todo seu conhecimento de mundo para compreender e pode concordar, discordar, questionar, replicar, incorporar, enfim, posicionar-se de variadas maneiras diante dos discursos e textos a que se é exposto.

A pesquisa caracterizou-se por uma abordagem de natureza essencialmente qualitativa pois tem o ambiente natural como fonte de dados e o pesquisador como principal instrumento, tendo em vista que é uma pesquisa realizada pelo professor em seu ambiente de trabalho, de forma que os alunos participantes não saíram do ambiente escolar, havendo preocupação com o processo tanto quanto com o resultado. Seu objetivo geral foi contribuir para o desenvolvimento de atividades que relacionem o gênero textual HQ e o tema transversal Trabalho dos PCN. Esse trabalho consistiu em três partes: 1) Levantamento de material e estudo de referenciais teóricos que colaboraram para o desenvolvimento da pesquisa; 2) Trabalho na sala de aula com a aplicação de plano de ensino com o tema Trabalho a partir das HQ do Chico Bento; e 3) Análise dos dados gerados a partir da aplicação do plano de ensino.

O plano de ensino foi aplicado em duas turmas do 6º ano do ensino fundamental da E.E. Presidente Tancredo de Almeida Neves, que fica na periferia da cidade de Cláudio – MG, entre os meses de agosto e novembro de 2017. O grupo selecionado para a pesquisa compreendeu cerca de 70 alunos (35 em cada sala de aula) em níveis variados de conhecimento de mundo e da modalidade escrita, de diferentes hábitos de leitura, de classes sociais diversas, com idades entre 10 e 12 anos. É interessante ressaltar que, como a cidade possui significativa relação econômica com o trabalho rural e industrial, a escola recebe muitos alunos que vivenciam diferentes experiências da esfera do trabalho, que variam entre desemprego, empregos informais, operários de fundição e metalúrgica, funcionalismo público, valorização do ensino superior como forma de profissionalização e outros.

Para a elaboração do plano de ensino, foram selecionadas HQs do personagem Chico Bento publicadas entre 1993 e 2016 que tivessem de forma mais explícita o tema Trabalho em diversos aspectos: sua relação com a escola, apresentação de profissões, relações entre empregador e empregado, trabalho infantil, trabalho rural, trabalho escravo, valorização do trabalho, entre outros. Tais HQ foram organizadas em formato de revista, impressas e distribuídas a cada aluno participante da pesquisa. Foram também elaboradas atividades partindo das noções acima mencionadas da Linguística Textual e da Análise do Discurso para trabalho de leitura com as HQ. Além disso, algumas historinhas foram relacionadas a reportagens, entrevistas e notícias atuais sobre o Trabalho, de forma a ampliar as discussões iniciadas com a leitura dos quadrinhos. As HQ e respectivas atividades foram organizadas em 3 etapas temáticas, a saber:

- Etapa 1 – Escola e Trabalho: buscou explicitar a relação entre a aprendizagem na escola e o mundo do trabalho, ressaltando a função da escola como colaboradora na formação do sujeito trabalhador.
- Etapa 2 – Profissões: procurou levar a refletir sobre a diversidade de tipos de trabalho bem como a desigualdade no acesso às diversas profissões.
- Etapa 3 – O Valor Social do Trabalho: tratou dos valores sociais e financeiros diferentes para trabalhos diferentes, revelando a exaltação de uns em detrimento de outros, bem como das atividades socialmente determinadas a determinados grupos (trabalho feminino x trabalho masculino, trabalho infantil, trabalho escravo, trabalho braçal x trabalho intelectual).

A aplicação do plano de ensino durou 3 meses (de agosto a outubro de 2017) e foi feita nas 6 aulas semanais de Língua Portuguesa, sendo que cada aula tem duração de 50 minutos. Antes de sua aplicação, foram respondidos questionários diagnósticos iniciais sobre o tema Trabalho e sobre as habilidades de leitura e, depois, questionários diagnósticos finais, a fim de se acompanhar o desenvolvimento dos alunos participantes da pesquisa em relação ao conhecimento do tema e às habilidades de leitura.

Serão aqui destacados os dados obtidos nos questionários iniciais e finais sobre o Trabalho, bem como algumas atividades do plano de ensino que remeteram mais diretamente ao tema.

4. Como os alunos veem o trabalho

Os questionários inicial e final sobre a temática transversal Trabalho foram elaborados a partir dos tópicos concernentes ao tema abordados nos PCN. Os questionários também permitiram confirmar e/ou refutar alguns pressupostos que motivaram a pesquisa, como “os alunos possuem pouco conhecimento sobre o assunto”, “os alunos se interessam por essa temática”, “os alunos não veem muita relação entre escola e trabalho”, etc. Responderam ao questionário inicial 69 alunos (35 do 6º ano I e 34 do 6º ano II) e ao final 65 alunos (33 do 6º ano I e 32 do 6º ano II). Para responder aos dois questionários, nas questões 1 e 2, os alunos foram orientados a marcarem mais de uma alternativa, se achassem necessário para expressar seu ponto de vista.

Como os questionários remetiam a opiniões sobre o Trabalho, não havia respostas “certas” ou “erradas”, de forma que os alunos pesquisados foram levados a refletir sobre o tema antes e depois de participarem do plano de ensino, trazendo para a escola suas impressões e vivências. Dessa forma, a sua aplicação contemplou a orientação dos PCN ao sugerirem que “a abordagem didática deve considerar os conhecimentos, procedimentos e valores dos educadores e alunos, de forma a favorecer a capacidade de pensar compreensivamente sobre eles, criando espaços de trabalho pedagógico na sala de aula, na escola (...)”. (BRASIL, 1998, p. 363). A seguir, serão apresentados os dados obtidos com algumas das questões e sua análise, comparando os resultados dos questionários inicial, que foi aplicado em maio, e final, aplicado em novembro.

Conforme as respostas dadas às questões 6 e 7 do diagnóstico inicial (Quadro 1), foi possível conhecer um pouco sobre a vida profissional dos pais/responsáveis dos alunos bem como suas expectativas em relação ao trabalho. A questão 6 comprova a afirmação anterior sobre a classe social a qual os alunos pertencem. Quase metade dos pais/responsáveis (41 pessoas de um total de 110 informados, que incluíram pais, mães, avôs, avós, tios e padrastos) trabalham como operários de fundições e metalúrgicas e um terço das mães (19 mulheres de um total de 55 mães) trabalham em serviços domésticos, na própria casa. Neste caso, é interessante observar que alguns alunos, ao informar o trabalho da mãe, usam termos como “não trabalha”, revelando que não consideram os afazeres domésticos como trabalho. Já na questão 7, quando se pergunta sobre a intenção da profissão do aluno, apenas um ou outro respondeu que pretende seguir a profissão do pai. Por outro lado, um número considerável registrou interesse em ser professor (11 de 69 alunos), certamente, seguindo as referências escolares que têm. Há também algumas profissões que se relacionam aos sonhos e aptidões dos alunos (veterinário, provavelmente pelo amor por animais, bichinhos de estimação em especial; piloto de corrida, por gostar de carros; cantor, por querer fazer sucesso, por exemplo) e outras mais humildes, sem muita perspectiva de um futuro diferente da vida profissional dos pais (como caminhoneiro, operário, entregador de pizza).

QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO SOBRE “TRABALHO”

Este questionário tem por objetivo saber sobre sua opinião e relação com o TRABALHO. Você já pensou sobre esse assunto?

- 1) Qual das opções abaixo melhor define TRABALHO?
- Modificação da natureza pelo ser humano de forma a satisfazer suas necessidades.
 - atividade profissional regular remunerada ou assalariada.
 - esforço feito pela pessoa.
 - qualquer atividade exercida pelo ser humano.
 - forma de garantir o sustento, a sobrevivência.
 - tortura, castigo.
 - conjunto de atividades, produtivas ou criativas, que o homem exerce para atingir determinado objetivo.
- 2) Como você percebe as relações de trabalho na sua cidade atualmente?
- Os filhos seguem as profissões de seus pais.
 - Os jovens fazem muitos cursos profissionalizantes para trabalhar.
 - As famílias se sustentam da própria terra, ou seja, da agricultura e da criação de animais.
 - A maioria dos adultos são operários de indústrias e fundições.
 - Muita gente abriu o próprio negócio, mesmo que pequeno.
 - Há muitos desempregados.
 - Grande parte das pessoas são funcionários de empresas e/ou do serviço público.

- 3) Escreva os nomes das profissões do quadro em frente aos números, por ordem de valor para a sociedade, sendo que 1 é a mais importante e 8 é a menos importante.

Pedreiro	Arquiteto
Professor	Operário
Médico	Gari
Cozinheiro	Psicólogo

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____

- 4) Quando se trabalha, a pessoa tem alguns direitos. **Escreva um desses direitos.**
- _____
- _____

- 5) Muitas coisas são ditas na sociedade sobre o TRABALHO. **Marque com um xis (X) as frases que você considera verdadeiras.**
- Quanto maior o seu grau de estudo, melhor será seu trabalho.
 - Quanto maior o seu grau de estudo, mais alto será o seu salário.
 - Quem trabalha é mais feliz do que quem não trabalha.
 - Todas as pessoas, ricas, pobres, negras, brancas, homens, mulheres, podem exercer o trabalho que escolherem.
 - É possível um pobre se tornar rico através de muito trabalho.
 - Atualmente, não existe mais o trabalho escravo.
 - Quando uma criança de 10 anos trabalha vendendo picolé, ela não prejudica seus estudos.
 - Quando uma criança de 10 anos ajuda no trabalho doméstico (arrumando a própria cama, por exemplo), ela não prejudica seus estudos.
 - Todos os que trabalham recebem pelo menos um salário (R\$880,00).
- 6) Qual é o trabalho dos seus pais ou responsáveis?
- _____

- 7) Você já pensou em que profissão quer trabalhar? _____
- Se sim, qual? _____
- O que você acha que será preciso para começar a trabalhar nessa profissão?
- Fazer curso técnico e/ou superior.
 - Ser um bom comunicador.
 - Viajar.
 - Aprender uma língua estrangeira.
 - Carteira de Habilitação para dirigir/pilotar.
 - Dinheiro.
 - Mudar de cidade.
- Outra coisa: _____
- _____

OBRIGADA POR SUA COLABORAÇÃO NA PESQUISA!

Quadro 1 – Questionário diagnóstico sobre Trabalho

Fonte: CUNHA (2018, p.122)

Em relação à definição da palavra “trabalho”, conforme a Tabela 1, houve considerável alteração do questionário inicial para o final. Vale ressaltar que na última aplicação, responderam marcando menos opções, revelando que o conceito subjetivo de trabalho passou a ser mais definido e menos amplo. Nos dois momentos, a maioria dos alunos marcou a opção do Trabalho como “conjunto de atividades, produtivas ou criativas, que o homem

exerce para atingir determinado objetivo” e poucos marcaram aquela que o define como “tortura, castigo”, que remete à origem da palavra Trabalho. A definição dada pelo PCN, “Modificação da natureza pelo ser humano de forma a satisfazer suas necessidades”, foi escolhida apenas por 10 alunos, nos dois momentos, certamente devido à distância percebida por eles entre Trabalho, Natureza e Necessidades humanas. Tal relação existe, mas, na organização de trabalho atual, se dá de forma bastante indireta. Assim, cabe à escola explicitar essas relações. Por meio dos dados agora analisados, o plano de ensino parece não ter conseguido deixar essa relação clara ou ficou confirmado que os “conhecimentos iniciais, extraescolares e apreendidos de modo informal são muito persistentes” (BRASIL, 1998, p.363).

Tabela 1 – Respostas à questão 1 (em número de alunos)

Qual das opções abaixo melhor define TRABALHO?	Inicial	Final
Conjunto de atividades, produtivas ou criativas, que o homem exerce para atingir determinado objetivo.	50	28
Forma de garantir o sustento, a sobrevivência.	37	24
Esforço feito pela pessoa.	35	28
Atividade profissional regular remunerada ou assalariada.	23	25
Qualquer atividade exercida pelo ser humano.	21	13
Modificação da natureza pelo ser humano de forma a satisfazer suas necessidades.	10	10
Tortura, castigo.	3	1

Fonte: CUNHA (2018, p.52)

A questão 4 verificou o conhecimento sobre os direitos dos trabalhadores. Nas respostas dadas, conforme a Tabela 2, em que estão escritas as expressões usadas pelos alunos, percebe-se que no primeiro momento, alguns deles não distinguiam direitos e deveres legais, uma vez que listaram “direito de ser feliz” e “direito de não faltar no serviço”, por exemplo. Por outro lado, alguns também mencionaram a exploração trabalhista, a escravidão e a saúde do trabalhador, revelando a noção de dignidade no trabalho. De maneira geral, as respostas a essa questão mostraram que esses alunos tinham um conhecimento vago e superficial sobre os direitos trabalhistas. No primeiro questionário, os direitos mais mencionados foram o recebimento de salário, as férias e descanso semanal remunerado. Já no segundo questionário, os alunos revelaram uma ampliação de seus conhecimentos sobre os direitos trabalhistas, pois houve um aumento significativo de citação dos direitos discutidos durante a aplicação do plano de ensino, tais como a aposentadoria, a carteira assinada e o seguro-desemprego. Como nenhum aluno respondeu que “não sabia” no segundo questionário, pode-se dizer que o trabalho pedagógico foi bem-sucedido na função de conscientizar sobre os direitos trabalhistas, mesmo que a discussão não tenha sido muito aprofundada, já que não foram usadas as leis propriamente ditas.

Tabela 2 – Respostas à questão 4 (em número de alunos)

Quando se trabalha, a pessoa tem alguns direitos. Escreva um desses direitos.	Inicial	Final
Receber, ganhar seu/o/um salário mínimo, dinheiro, pagamento/ receber bem, um bom salário/ Salário em dinheiro /não receber menos que o salário mínimo/ salário digno	29	26
Não sei.	12	0
Férias/escolher o dia para tirar férias.	12	41
Respeito/ser respeitado e respeitar os outros/não ser maltratado/educação dos patrões.	10	1
Dormir/descansar à noite/ não trabalhar o dia todo e nem nos feriados/descansar/folga/ Descanso semanal / férias sábado e domingo/ não trabalhar final de semana	6	12
Carteira de trabalho assinada.	3	48
Aposentar/aposentadoria.	3	20
Pegar atestado/quando estar doente pegar atestado se não seria escravidão/ licença-maternidade/ (atendimento) médico/ desconto na consulta, pegar remédio na farmácia com desconto/ licença médica/ licença por luto	5	29
Almoçar/uma hora de almoço.	2	0
Ser feliz.	2	0
Seguro-desemprego.	1	24
Ir ao banheiro.	1	0
Fazer hora-extra/ receber hora-extra	1	25
Não faltar do serviço.	1	0
Décimo-terceiro salário.	1	10
Não ser explorado/carga horária que não seja exaustiva	1	2
Férias prêmio	0	1
INSS	0	1
PIS	0	1
Pó-de-giz	0	1
Direitos iguais para todos os trabalhadores e trabalhadoras	0	2
Sindicato	0	2
Previdência	0	3

Fonte: CUNHA (2018, p.55)

Na questão que tratava da valorização de algumas profissões em detrimento de outras, no questionário inicial, houve alunas que se sentiram incomodadas ao ter que ordenar 8 profissões por importância social; não aprovavam a ideia de haver um trabalho “melhor” do que o outro. Nas duas turmas, foi necessário explicar o que fazem o gari, o operário, o arquiteto e o psicólogo, bem como a parte do enunciado “valor para a sociedade” (que foi esclarecida como qual faz mais falta para a vida na sociedade, qual você considera mais importante). Nas duas turmas, a maioria dos alunos colocou a profissão “médico” como mais importante e “gari” como menos importante. No 6º ano II, as profissões “médico” e “professor” foram indicadas pela mesma quantidade de alunos (14) como a profissão mais importante. Por causa das várias possibilidades de sentido presentes na ideia de “valor do trabalho”, no questionário final, a questão foi dividida em duas: em uma, solicitou-se que o aluno dissesse qual é a profissão mais importante para a sociedade e na outra, trocou-se a expressão “valor” por “salário”, foi mantido o exercício de ordenar as profissões e pediu-se uma reflexão do aluno sobre a relação entre o salário e o valor social. “Jogador de futebol” foi colocado por 35

alunos como o que recebe mais e “empregada doméstica” por 23 alunos como a que recebe menos. Na parte final da questão, alguns alunos, em sua reflexão, se mostraram solidários à situação das domésticas (certamente devido a uma entrevista com a representante do sindicato das domésticas, lida e comentada em aula) e à das professoras, pois vivenciam e acompanham o trabalho delas. Outros mostraram uma visão romantizada, idealizada e até preconceituosa sobre o trabalho e o valor financeiro pago por ele, afirmando que os valores são todos adequados, que indicam o merecimento da profissão.

A questão sobre as impressões dos alunos em relação a afirmativas sobre o trabalho revelou que muitos ainda veem o tema como um assunto sem contradições, sem divergências entre a lei e a prática, como se percebe nos dados da Tabela 3. Em relação ao trabalho infantil, revelaram algum discernimento, na medida em que a maioria considerou imprópria a venda de picolés por crianças, mas adequado a criança ajudar em casa com tarefas como arrumar a própria cama. Por outro lado, revelaram certa ingenuidade ao considerarem verdadeiras a possibilidade da mobilidade social através do trabalho, a inexistência do trabalho escravo atualmente e a igualdade de acesso ao mundo do trabalho. Percebe-se aqui uma assimilação do discurso veiculado pelas classes dominantes detectado por Fiorin (1988, p.43), quando este afirma que “a formação discursiva dominante é a da classe dominante”, assim, “o indivíduo não pensa e não fala o que quer, mas o que a realidade impõe que ele pense e fale”. Chama a atenção a dissociação entre o grau de estudo e a remuneração, na medida em que menos de um terço considera verdadeira a ideia de que “quanto maior o seu grau de estudo, mais alto será o seu salário”. Apesar disso, uma das opções que teve maior número de marcações foi “Quanto maior o seu grau de estudo, melhor será seu trabalho”, ou seja, esses alunos não vinculam um alto salário ao que consideram um bom trabalho.

Tabela 3 – Quadro de Respostas à questão sobre mitos do trabalho (em alunos)

Muitas coisas são ditas na sociedade sobre o TRABALHO. Marque com um xis (X) as frases que você considera verdadeiras.	Inicial	Final
Quando uma criança de 10 anos ajuda no trabalho doméstico (arrumando a própria cama, por exemplo), ela não prejudica seus estudos.	53	46
Quanto maior o seu grau de estudo, melhor será seu trabalho.	51	49
É possível um pobre se tornar rico através de muito trabalho.	48	49
Todas as pessoas, ricas, pobres, negras, brancas, homens, mulheres, podem exercer o trabalho que escolherem.	36	46
Atualmente, não existe mais o trabalho escravo.	33	25
Quem trabalha é mais feliz do que quem não trabalha.	27	31
Todos os que trabalham recebem pelo menos um salário (R\$937,00).	23	37
Quanto maior o seu grau de estudo, mais alto será o seu salário.	20	23
Quando uma criança de 10 anos trabalha vendendo picolé, ela não prejudica seus estudos.	10	13

Fonte: CUNHA (2018, p. 56).

No 6º ano I, foram recolhidas durante a aplicação do plano de ensino as respostas dos alunos à pergunta “Qual é a relação entre escola e trabalho?”. Isso foi feito em dois momentos: antes de iniciar a etapa 1 do plano de ensino e depois de sua conclusão. As respostas foram analisadas conforme os critérios para a análise do discurso e organizadas na tabela 4. No

primeiro momento, 33 alunos participaram e no segundo, 25. Algumas respostas apresentaram mais de um dos itens. Comparando os dois momentos, percebe-se um aumento da ideia de que há uma relação entre escola e trabalho, mas ainda sem um esclarecimento para os alunos sobre como essa relação acontece. Percebe-se também a redução da ideia de que a escola prepara diretamente para o trabalho. Para além dessas alterações, as demais foram pouco significativas. Vale, porém, fazer algumas observações sobre essas respostas. Quando a relação entre escola e trabalho é dada como condição, os alunos mostram saber que há uma relação, mas não são capazes de explicitar como a escola interfere no trabalho. Quando é dada como preparação, há um esclarecimento maior sobre o papel da escola diante do mundo do trabalho, de forma que a escola, mesmo que não profissionalize, transmite conhecimentos e desenvolve habilidades que serão úteis para o trabalhador. Quando se responsabiliza a escola por uma melhoria nas condições de trabalho, remete-se àquela relação direta e superficial, mas mais explícita, dessas duas esferas.

Tabela 4 – Qual é a relação entre escola e trabalho? (em número de alunos)

Itens observados	1º momento (08/08/2017)	2º momento (29/08/2017)
Ocorrência de palavras que indicam intensidade/quantidade para responder à questão “O que a escola tem a ver com o trabalho?”		
Não sei	2	0
Nada	1	1
Pouco	1	1
Muitas coisas	3	3
Tudo	4	9
Na resposta, não estabeleceram relação entre trabalho e escola.	3	2
Escola como condição para o trabalho.	9	11
Escola como preparação para o trabalho.	12	7
Escola e trabalho possuem as mesmas exigências/pontos em comum.	7	5
Escola tem trabalhadores.	2	1
Diferencia o que se faz na escola do que se faz no trabalho.	3	0
Escola possibilita um trabalho melhor.	8	11
Escola leva à faculdade que leva ao trabalho.	1	1
Futuro é o que liga escola e trabalho.	9	10

Fonte: CUNHA (2018, p. 47).

Durante as aulas do plano de ensino, especialmente nas correções de atividades, quando se abria espaço para uma discussão direcionada sobre um aspecto do trabalho presente na HQ lida, os alunos traziam várias situações, dúvidas, convicções e conhecimentos sobre o tema Trabalho que não são mensuradas ou reveladas através dos questionários. Dessa forma, o uso das HQ do Chico Bento se mostrou eficiente para estimular

o debate sobre o tema e para desenvolver o conhecimento dos alunos tanto no uso da língua quanto no assunto. Assim, a proposta pedagógica desenvolvida contemplou a orientação dos PCN.

É fundamental que os jovens discutam sobre seus direitos e deveres, suas expectativas e experiências que dizem respeito ao trabalho, as dificuldades encontradas, a relação entre trabalho/escola. Muitos já participam de alguma forma do mercado de trabalho, vivem a expectativa do começo da definição de um caminho profissional ou da procura de primeiro emprego. (BRASIL, 1998, p.400)

5. Considerações finais

Diante da análise dos dados da pesquisa, fica confirmada a importância de se desenvolver aulas pautadas neste tema. Isso porque ficou evidente que os alunos já têm algum conhecimento sobre o assunto, mas é necessário aprofundar e esclarecê-lo mais, de forma a desenvolver o raciocínio crítico dos estudantes diante dos discursos a que estão expostos, bem como em relação ao mundo do Trabalho no Brasil, que é bastante complexo.

É importante perceber também que em um curto espaço de tempo, há mais dificuldade para os alunos se apropriarem das novas informações sobre o tema, já que, como afirmam os PCN, o conhecimento adquirido previamente é mais persistente. Sugere-se, assim, que se insista no debate da temática em sala de aula durante todo o ensino fundamental, de forma a se aprofundar um pouco mais a cada ano, ao invés de se tratar sobre o tema apenas quando os alunos tiverem uma relação mais direta com o trabalho – como acontece no ensino médio e na Educação de Jovens e Adultos - EJA.

No 6º ano do ensino fundamental, o uso de HQ do personagem Chico Bento colaborou para que a temática fosse trazida de forma mais acessível e mais atrativa para a sala de aula, uma vez que os alunos dessa faixa etária estão acostumados com a linguagem dos quadrinhos. As HQ, por sua riqueza de recursos linguísticos e semióticos, também permitiram o desenvolvimento das habilidades leitoras. Vale destacar que a proposta aqui divulgada não se limitou ao uso dos quadrinhos, mas os usou como ponto de partida para outros textos, sendo possível inclusive o estabelecimento de paralelos entre situações fictícias, como as vividas por Chico Bento, e reais, como as presentes na mídia e na vida dos estudantes.

Espera-se, enfim, que a proposta aqui apresentada incentive a elaboração de outras propostas para a sala de aula, dando ao tema Trabalho o status que ele demanda dentro da escola. Em meio a tantas turbulências e tão rápidas mudanças que as relações trabalhistas têm sofrido no Brasil, faz-se muito necessário refletir e se formar criticamente para agir e lutar por condições dignas para o trabalhador.

Referências

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2016.
- CALDEIRA, D. L.; GONÇALVES, D. dos S. **Discussões sobre trabalho com suporte em crônicas brasileiras sobre trabalhadores: temas transversais em um contexto de letramento digital**. In: FARIA, A. A. M. de; GONÇALVES, D. dos S.; SOARES, M. J. H. (org.). *Linguagem, trabalho, educação e cultura*. Belo Horizonte: Viva Voz – FALE/UFMG, 2016. p.71-88.
- CUNHA, B. A. da. **Desenvolvimento das habilidades de leitura: do personagem Chico Bento ao tema transversal “Trabalho” dos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Belo Horizonte, 2018. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Letras/UFMG.
- FARIA, A. A. M. de. **Operários de mineração, personagens do discurso literário e do histórico: considerações linguísticas**. In: FARIA, A. A. M. de; GONÇALVES, D. dos S.; SOARES, M. J. H. (org.). *Linguagem, trabalho, educação e cultura*. Belo Horizonte: Viva Voz – FALE/UFMG, 2016. p.115-156.
- FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática, 1988.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- ROJO, R. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Texto apresentado em Congresso realizado em maio de 2004.
- VERGUEIRO, Waldomiro. **Quadrinhos infantis**. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (Org.). *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. São Paulo: Contexto, 2009, p.159-184.